

NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM PRÁTICA: Relato das contribuições adquirida para a formação docente através das experiências no âmbito do PIBID

SANTOS, Viviane Souza¹
ALMEIDA, Rebeca Oliveira de²
SANTOS, Marcos Oliveira³
OLIVEIRA, Celeste Jesus de⁴
MELO, Andrade Melo⁵

Resumo: O presente trabalho refere-se a um relato das experiências adquiridas através da participação no PIBID, ressaltando as contribuições que o programa agregou para os discentes de licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Essa edição conta com um subprojeto de caráter interdisciplinar, assim, iremos ressaltar os desafios da integração dessas duas áreas específicas, bem como as estratégias utilizadas para superá-los, dando ênfase nas construções de projetos, jogos e atividades, que por consequência contribuiu para a construção do perfil docente dos participantes.

Palavras-chaves: relato de experiência; interdisciplinaridade; ensino da biologia.

Introdução

O ingresso em um curso de ensino superior de licenciatura é repleto de desafios, pois marca o início de uma jornada dedicada à formação de futuros profissionais docentes. “Portanto, para formar esse profissional, é necessário um conjunto de disciplinas científicas e um outro de disciplinas pedagógicas, que vão fornecer as bases para sua ação” (Pereira,1999), levando isso em consideração é notório o quanto a teoria e a prática do ensino estão envolvidos no processo de formação docente.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IF Baiano, *Campus* Santa Inês, vsouzavivi1@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IF Baiano, *Campus* Santa Inês, oliveirarebeca1500@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IF Baiano, *Campus* Santa Inês, oliveiramarcos78743@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica e Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Colégio Estadual em Tempo Integral José Malta Maia, celecimi@gmail.com

⁵ Dra. em Botânica, professora do Curso de Licenciatura em Biologia e coordenadora de área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IF Baiano, *Campus* Santa Inês, edilaine.melo@ifbaiano.edu.br

A prática, na formação inicial de professores, é sobretudo realizada a partir das atividades de estágio. Em relação à questão mencionada, é evidente que durante o cumprimento do Estágio Supervisionado, uma disciplina crucial e obrigatória para a conclusão de um curso de licenciatura, torna-se clara a importância desse componente na formação de futuros profissionais da educação. Nesse sentido, é válido afirmar que a realização do estágio é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes rumo à docência, conforme observado por Pereira, que ressalta como "no estágio supervisionado, o futuro professor aplica tais conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas às situações práticas de aula" (Pereira, 1999).

Por se tratar de um componente curricular com metas e objetivos a serem alcançados em apenas um semestre, envolvendo momentos de observação e regência em sala de aula, o período de experiência muitas vezes se torna acelerado. Isso se deve à carga horária reservada para o contato com os alunos da educação básica, embora seja consideravelmente limitada para aqueles que buscam uma base mais sólida de experiências. A carga horária de estágio é suficiente para a conclusão do componente curricular, uma vez que precisa atender aos requisitos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, na qual afirma em seu Art. 1º e inciso II que em uma graduação de licenciatura o licenciando precisa de cumprir "400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso" (Brasil, 2002). Entretanto, pode deixar lacunas no processo de construção e identidade docente pois as vezes não se consegue adquirir muitas experiências significativas em um curto período de tempo. O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o PRP - Programa de Residência Pedagógica, foi criado com o intuito de enfrentar alguns destes desafios específicos no contexto da formação de professores no Brasil. Trata-se de um programa centrado na formação docente criado pelo MEC - Ministério de Educação e coordenado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Atualmente, o PIBID pode ser considerado como um complemento ao estágio ou até mesmo um aliado na obtenção de maiores experiências para os futuros professores.

O fato do PIBID possuir uma carga horária de 8h semanais e 32h mensais podendo durar até 18 meses e a oportunidade em que os alunos de cursos superiores já podem participar do programa logo no início do curso, é o que sustenta a

afirmação de que pode haver uma relação ou até mesmo uma complementação entre o Programa de Iniciação à Docência e o estágio curricular. Ou seja, o PIBID pode antecipar o contato do professor em formação com a sala de aula e também garantir experiências a longo prazo na qual também poderá ser usada como uma base futuramente durante o exercício do estágio. Permitir que o licenciando esteja no chão da sala de aula ainda no início do curso pode ser considerado como uma boa estratégia para garantir-lhe experiências significativas para a sua vida acadêmica. Assim pode-se dizer que esse contato direto pode proporcionar não só um momento como professor mas também um momento de reflexão, o melhor entendimento das concepções pedagógicas existentes e a compreensão de suas dimensões. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar algumas experiências adquiridas por pibidianos durante o desenvolvimento do PIBID, realizando por fim uma comparação do antes e depois da atuação no Programa de Iniciação à Docência.

Metodologia

Através da metodologia qualitativa o presente trabalho foi elaborado a partir da vivência dos autores durante sua participação no PIBID 2022/2024, relacionando as experiências adquiridas com as abordagens do ensino discutidas por autores conhecidos na área da aprendizagem e do ensino. Alguns autores afirmam que, “a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles” (Vieira; Zouain *apud* Augusto, *et al.*, 2013, p. 748), sendo assim as possibilidades de estabelecer uma relação e também de dialogar com as diversas teorias da aprendizagem foi o que motivou a escolha desse método de pesquisa. Em outras palavras, foram escolhidos como embasamento teórico alguns autores que discutem questões relacionadas à teoria da aprendizagem, concepção de ensino e os diferentes métodos educacionais. O acesso aos trabalhos desses autores deu-se por meio de pesquisas de artigos em plataformas como o Google Acadêmico e livros que estejam diretamente relacionados a eles.

Por se tratar de um relato de experiência, além das discussões acerca das abordagens de ensino defendida por cada um dos autores, esse trabalho também apresenta um breve relato das experiências vividas por cada um dos bolsistas

(pibidianos) envolvidos na elaboração do mesmo. As experiências relatadas aqui foram adquiridas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia, nas turmas de 1° e 2° ano do Ensino Médio, juntamente com outros pibidianos e também licenciando dos curso de Geografia e Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês. Tendo uma experiência de 18 meses (tempo limite de participação no PIBID), será também apresentado a seguir as experiências adquiridas durante todo esse processo de participação e desenvolvimento docente discutindo como a participação nesse programa contribuiu para o desenvolvimento dos envolvidos.

Resultados e Discussão

Com o início das atividades do PIBID em outubro de 2022, numa proposta interdisciplinar entre os cursos de Biologia e Geografia oferecidos no IF Baiano, campus Santa Inês, a supervisão do PIBID, com formação na área de Biologia, enfrentou o desafio de desenvolver atividades e conteúdos mais adaptáveis para os licenciandos, demandando um pouco mais dos licenciandos de Geografia. Foi um grande desafio conseguir relacionar as temáticas de ambas as áreas, especialmente por se tratar de uma instituição de ensino médio, onde a abordagem dos conteúdos é mais fragmentada e específica. Nessa etapa de ensino, as disciplinas são organizadas por áreas de conhecimento, facilitando a relação entre disciplinas pertencentes à mesma área do que com disciplinas de áreas distintas.

Para lidar com essa questão, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e materiais didáticos mostrou-se uma opção viável. Como pibidianos, estabelecer a interdisciplinaridade entre Geografia e Biologia foi apresentado pelos coordenadores de áreas como uma meta a ser cumprida. Nesse contexto, os esforços de todos os envolvidos foram cruciais para estabelecer relações, conexões e alinhamentos entre temáticas comuns presentes nos conteúdos do ensino médio estudados por ambos os cursos, tais como agrotóxicos, biomas e meio ambiente. É importante destacar também a importância dos materiais e jogos didáticos, pois foi o que nos auxiliou nesse processo de readaptação de conteúdos permitindo a materialização dos assuntos estudados contribuindo por fim no processo de aprendizagem. Ao tornar a

aula mais eficiente e lúdica, o uso desses recursos tende a melhorar e desenvolver a aprendizagem dos alunos, facilitando o entendimento do conteúdo. Em consonância, Fiscarelli diz que:

“ao compreendermos os materiais didáticos no processo de desenvolvimento profissional do professor, abrimos possibilidades de superação de obstáculos que venham inibir o espaço de experimentação e o crescimento profissional a partir da utilização desses materiais em sala de aula” (Fiscarelli, 2007, p. 8).

O uso dessas ferramentas ajuda não somente o aluno na construção do conhecimento, mas também no crescimento profissional do docente uma vez que facilita o desenvolvimento e a dinamização das aulas, sendo assim os materiais didáticos contribuem na abordagem de temas transversais e corroboram com a aplicação de metodologias ativas na qual o objetivo é estimular o desenvolvimento cognitivo do discente.

O primeiro contato com uma sala de aula logo no início do curso possibilitou a compreensão de como funciona o ambiente escolar, foi possível perceber com a prática a dinâmica e a composição de uma aula. Ter experiências como essa ainda no início da graduação tem como consequência a moldagem do caráter docente, substituindo então aquele velho conceito de que uma sala de aula é composta por alunos que estão ali somente para copiar aquilo que o professor disponibiliza como conteúdo. A interdisciplinaridade entre os conteúdos de geografia e biologia, trabalhada no âmbito do PIBID se deu em meio a elaboração de projetos interdisciplinares como: “Que climão, heim?!” onde abordou-se os biomas brasileiros e seus aspectos como, fauna, flora, clima e relevo, por exemplo; e o projeto “Agrotóxicos e seus riscos para a saúde humana e ambiental”, na qual conecta os discentes a sua realidade pelo fato do município girar em torno do rural e da agricultura familiar estabelecendo também uma relação com a alimentação e a intoxicação alimentar. Observando os conteúdos abordados nos projetos citados acima, é perceptível que ambos são de caráter interdisciplinar, porém a sua constituição apresentou-se ser um desafio pois foi necessário realizar uma investigação em novos caminhos, buscando em novas fontes e procurando as possíveis relações existentes entre as disciplinas, para encontrar a interdisciplinaridade existente, exigindo um pouco mais de esforço e tempo.

Além dos projetos interdisciplinares, os jogos didáticos também se fez presente no cotidiano do Programa de Iniciação à Docência, a elaboração materiais didáticos e a readaptação de jogos em que os alunos já possuem conhecimento da regra e da estrutura do mesmo foi a estratégia encontrada para o alcance do público alvo. A customização de jogos conhecidos como o dominó, a roleta e a corrida de tabuleiro usufruindo de adaptações dos conteúdos trabalhados em sala de aula possibilita estimular e verificar o quanto o aluno aprendeu sobre um determinado assunto. Costa e Verdeaux já afirmavam que:

“quando um jogo é formulado, seus criadores consideram, antes de tudo, o aumento gradual na dificuldade das tarefas, de modo que as mesmas se tornem mais difíceis à medida que o jogador adquire habilidades para pensar em táticas mais elaboradas” (Costa; Verdeaux, 2016, p. 51).

Essa questão pode ser abordada com o objetivo de promover a aprendizagem significativa, onde o jogo não é apenas uma maneira de passar o tempo durante a aula, mas sim uma ferramenta para auxiliar os alunos a relembrem o conteúdo, utilizando o que David Ausubel denomina de "âncora" e "subsunçor", os quais estarão presentes nos elementos do jogo. A elaboração de jogos didáticos com propósitos educacionais foi bem recebida pelo grupo de pibidianos, pois além dos custos reduzidos, o uso da criatividade foi fundamental no desenvolvimento e na experimentação desses jogos.

A falta de recursos nas instituições de ensino também é um estímulo crucial para a busca e o desenvolvimento desses materiais didáticos. Esses recursos auxiliam os professores na adaptação e materialização de novos conteúdos, podendo ser um valioso recurso para professores em formação que também atuam no PIBID. A utilização desses materiais demonstrou melhorar o aprendizado, concentração em sala de aula e desempenho escolar geral, uma vez que os alunos se envolvem mais ativamente durante as atividades (Santos; Santos; Melo, 2023, p. 4).

Considerações Finais

Em virtude dos fatos mencionados neste relato de experiência, fica evidente que o Programa Iniciação à Docência é essencial na formação inicial de professores

e além de se adquirir novas experiências durante a atuação no PIBID é perceptível também uma mudança na maneira de como todos envolvidos enxergavam a profissão docente, ou seja, houve uma mudança na concepção do que é ser um educador. Apesar de algumas dificuldades enfrentadas com a interdisciplinaridade, é notável ver o quanto os conhecimentos são interligados, independentemente de estarem agrupados em diferentes áreas e o como essa ligação é crucial na aprendizagem dos conteúdos. As experiências adquiridas no PIBID são de extrema importância para a permanência e a valorização dos cursos licenciaturas, pois a visão do hoje torna-se totalmente diferente do início. Sendo assim, com o PIBID é possível observar na prática como se dá a construção do processo de aprendizagem dos alunos onde tudo se inicia pelo planejamento e pela busca por novas metodologias de ensino.

Agradecimento

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), ao IF Baiano *campus* Santa Inês por nos ofertar a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos também aos nossos coordenadores de área pelas orientações e apoio ao longo do desenvolvimento das atividades, a supervisora por nos orientar e contribuir de maneira significativa para o nosso desenvolvimento como docentes, a escola campo por nos dar a oportunidade de atuar na instituição durante os trabalhos e a todos os nossos colegas Pibidianos pela parceria e troca de conhecimento.

Referências

AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P.; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F., Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos Congressos da Sober (2007 - 2011), **RESR**, Piracicaba-SP, vol. 51, nº4, p. 745 - 764, 2014.

CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

COSTA, T. M.; VERDEAUX, M. F. S., Gamificação de Materiais Didáticos: Uma Proposta Para a Aprendizagem Significativa da Modelagem de Problemas Físicos, **Experiências em Ensino de Ciências**, v.11, n. 2, p. 60 – 105, 2016.

FISCARELLI, R. B. O., Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31 – 39, 2007.

FREIRE, P., Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. **Autêntica Editora**, 2003.

PEREIRA, J. D., As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente, **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

SANTOS, V. S.; SANTOS, M. O.; MELO, E. A., Utilização de material didático – lapbook – no ensino/aprendizagem de citologia no ensino médio. Anais do IX Encontro Nacional das Licenciaturas, **Editora: Realize**, Lageado-RS, 2023.